

APAIXONADO PELOS POBRES (JTATIK) DOM SAMUEL RUIZ

Elisa Sanchez
elisasilva63@gmail.com

RESUMO: Este artigo coleta, em poucas páginas, a memória histórica da caminhada de Dom Samuel Ruiz, frente à Diocese de San Cristóbal de las Casas, Chiapas e de seu papel pastoral e profético diante da mesma, mostrando em linhas gerais, o processo pastoral de sua diocese. Sem dúvida, é um dos bispos mais importantes do México e da América Latina pela sua generosidade como pastor, sua lucidez como teólogo e sua capacidade de perceber os “sinais dos tempos” como profeta. Um homem claro, comprometido com os pobres, corajoso e pacífico. Um grande pastor que soube acompanhar seu povo pelos caminhos difíceis da história. Um tecelão de grupos humanos, de esperanças e de confiança no Senhor da História.

ABSTRACT: This article collects, in a few pages, the historical memory of Don Samuel Ruiz's walk in front of the Diocese of San Cristóbal de las Casas, Chiapas and his pastoral and prophetic role in front of it, showing in general terms, the pastoral process of your diocese. Undoubtedly, he is one of the most important bishops in Mexico and Latin America for his generosity as a pastor, his lucidity as a theologian and his ability to perceive the “signs of the times” as a prophet. A clear man, committed to the poor, courageous and peaceful. A great pastor who knew how to accompany his people through the difficult paths of history. A weaver of human groups, of hopes and confidence in the Lord of History.

1. QUEM É JTATIK DOM SAMUEL RUIZ

Ele é uma figura mexicana que viveu profundamente os valores evangélicos propostos pelo Magistério, especialmente nos dois documentos latino-americanos de Medellín e o de Puebla, “fundadores” da Teologia da América Latina.

Dom Don Samuel Ruiz, bispo de Chiapas, carinhosamente chamado por seu povo “JTatic” (“pai” em Tzeltal maia). Nasceu

em uma família de migrantes que retornou dos Estados Unidos e foi morar em Irapuato, Guanajuato. Aos treze anos, entrou no seminário de Leon e em 1947, foi enviado a Roma para continuar seus estudos. Um ano depois, foi ordenado sacerdote, obteve uma licença em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana e um doutorado bíblico pelo Pontifício Instituto Bíblico. Quando retornou ao México em 1952, ele dirige o seminário de Leon e ensina Exegese Bíblica, Grego Antigo e a Bíblia. Em 1959, Juan XXIII o nomeou bispos de Chiapas, o estado mais pobre do México e com mais indígenas. Ele participou de quatro sessões do Concílio Vaticano II, onde colabora com um grupo de bispos da América Latina, como Leónidas Proaño, Hélder Câmara e Sergio Méndez Arceo. Eles marcarão para sempre sua experiência pastoral. Após a conferência de Medellín em 1968, reforça suas atividades e seus relacionamentos com eles.

Em 1974, organizou a primeira reunião mundial do ministério pastoral indígena que abriu um novo estágio de reflexão sobre a evangelização. O diálogo com representantes de leigos de comunidades indígenas e sua preocupação em respeitar as tradições culturais o levam a uma leitura original da Teologia da Libertação, especialmente de seu ministério de libertação. Para garantir o serviço pastoral, ordenou 400 diáconos, a maioria deles casados. Sua proximidade com o bispo de Tehuantepec, Dom Arturo Lona, defensor da teologia indígena e Dom Méndez Arceo, leva-o a uma série de atritos com o Episcopado Mexicano. Até um certo ponto viveu isolado. Em 1980, participou do funeral de Dom Óscar Romero. No mesmo ano, juntamente com Dom Mendez Arceo e Dom Leónidas Proaño, fundou a rede internacional de serviço cristão de solidariedade aos povos da América Latina (SICSAL), que tem como objetivo denunciar as violações dos direitos humanos na América Central. Em 1989, fundou o centro Bartolomé de las Casas, para combater os abusos contra os direitos humanos e apoiar as famílias dos povos indígenas de Chiapas.

Em 1994, a situação era crítica, quando entra em vigor o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), explode a revolta do Exército Zapatista de Libertação Nacional

(EZLN). A atenção do mundo é dirigida a Chiapas e ao subcomandante Marcos, que está à frente do exército zapatista. A ação pastoral de Dom Samuel Ruiz é então vista à luz do dia. A Santa Sé em 1995, decidiu nomear um coadjutor na pessoa de Dom Raul Vera, um jovem bispo que se tornou um grande colaborador de Dom Samuel Ruiz, especialmente no trabalho para ajudar migrantes da América Central. Seu papel como mediador é decisivo na assinatura do acordo de San Andrés, em fevereiro de 1996. Colabora também, com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Recebe o prêmio “*Pacem in Terris*” em 1997, depois de celebrar os funerais de 45 indígenas tzotzil (incluindo mulheres e crianças) do povoado de Acteal, assassinada por grupos paramilitares, lança um pedido de paz e justiça social. Também recebe o prêmio Simon Bolívar da Unesco e uma láurea *ad honorem* causa da Universidad Iberoamericana de México.

Em 2000, após 40 anos como bispo de San Cristóbal, Don Samuel Ruiz deixou sua diocese aos 76 anos e passou a viver seus últimos anos na cidade de Querétaro, onde morreu em 2011. Em fevereiro de 2016, cinco anos após a morte de “JTatic”, o Papa Francisco, em visita pastoral ao México, foi rezar sobre o seu túmulo, localizada na Catedral de San Cristóbal, em Chiapas. (CHEZA, MARTINEZ, SAUVAGE, 2017, p. 412-414. Nossa tradução do francês)

2. ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICOS EM CHIAPAS

É importante reconhecer alguns fenômenos de longo prazo que são como os trilhos pelos quais a história passou, os pontos de referência que nos permitirão entender a profunda reflexão que Dom Samuel realizou na diocese de San Cristóbal.

Um destes pontos de referência são alguns dos povos indígenas de Chiapas: Tzotziles, Lacandones, Tojolabales, Cakchiquiles, Zoques, Choles e Mames. Esses povos indígenas vêm encontrando e fortalecendo sua própria identidade desde o surgimento

de sua consciência, com o esforço permanente de buscar suas raízes culturais e étnicas; dessa maneira conseguiram permanecer e resistir ao ataque de integração e anulação cultural provenientes da cultura ocidental. Estes povos indígenas são os que ajudar a formar de maneira permanente a consciência diocesana.

Com base nos processos das reivindicações e das lutas agrárias, sindicais, políticas dos povos da América Latina e de todos os povos autóctones, essa visão vem mudando pouco a pouco. Agora, os povos indígenas do continente estão presentes, conscientes e são sujeitos de sua própria luta, de sua própria história e não deixaram de brilhar à luz que surge a cada amanhecer, entre estes povos.

Outro dos grandes fenômenos da situação de Chiapas é a *injustiça social*. Desde o abuso diária na luta do modelo da sociedade dominante, a do mundo ladino e mestiço, para se impor como sociedade, até a discriminação racial que nega valores e direitos aos povos indígenas e a todos os que estão abaixo. Essa realidade tem dimensões muito grandes: prisioneiros injustamente detidos, assassinatos, estupros, submissão à exploração cruel e pressão para permanecer em silêncio suportando todo tipo de injúrias.

Mas a *luta pela terra* é talvez o ponto central. Essa luta vem se desenvolvendo desde a conquista espanhola até nossos dias. Nos últimos anos, não houve um único dia sem registrar um conflito de origem agrária: devido à estrutura da posse da terra, devido ao atraso na aplicação da lei agrária, devido à força e poder dos proprietários de terras, pela corrupção das autoridades agrárias, pela mesma pressão devida à posse da terra e que exerce o crescimento demográfico permanente. Na consciência dos povos indígenas existe a necessidade de que a terra continue sendo dos povos e esta luta pela Mãe Terra não pode ser resolvida com uma visão econômica e produtivista.

Em 1º de janeiro de 1994, apareceu diante do mundo o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), declarando guerra ao Exército Federal do México. A declaração da selva Lacandona "*Hoje dizemos que basta!*" Estabelece a origem do EZLN. A partir deste momento, Dom Samuel esteve comprome-

tido na mediação deste conflito. O papel intermediário de Dom Samuel não foi apenas nos últimos tempos. Durante quase todo o seu ministério exerceu este serviço de intermediação em favor das comunidades diante das autoridades governamentais e diante dos interesses dos poderosos. A partir do surgimento do EZLN, a tarefa de Dom Samuel se ampliou e ocupou grande parte das energias e da experiência pastoral de tantos anos, sua colaboração foi imensa. Sua ação até hoje tem sido uma corrente que não deixa de fluir na esperança de uma paz com justiça e dignidade. (SANTIAGO, 1996, p. 9-14).

3. UMA AÇÃO EVANGELIZADORA DESDE O POBRE

Se fizermos memória quando se difundiu o Evangelho para os indígenas, se impôs de forma obrigatória um único caminho cultural, que é o ocidental, como a única maneira de expressar a fé de alguém que provém de uma cultura diferente. Isso produziu uma espécie de esquizofrenia, porque sem existir um diálogo entre o cristianismo e as religiões pré-colombianas, prevaleceu uma cultura europeia, como o único veículo para expressar a fé. Nossa pastoral inicialmente teve o mesmo caminho. Toda essa discussão que já estava crescendo e presente no mundo antigo, estava afetando outras posições que chegaram aqui, através da ação pastoral e da reflexão pós-conciliar sobre evangelização das culturas.

Ao deixar de evangelizar os mestiços e os povos indígenas, sem distinção de classe social, sem resposta às suas necessidades, ele estava olhando para a realidade, estava saindo para o mundo real com todo o conflito em que indígenas, porque essa marginalização e essa pobreza, quase miséria, não são o resultado de sua própria vontade, mas de um processo em que permanecemos inseridos e que devemos questionar.

Para falar da ação pastoral e evangelizadora que surgiu nos anos de serviço pastoral de Dom Samuel, é importante levar em consideração que existem linhas de pensamento e eventos que são como fontes para as quais ele sempre volta. Já existia acon-

tecimentos fundadores do trabalho pastoral, presentes mesmo antes da chegada de Dom Samuel à diocese em 1960. Um deles é a criação dos centros para a formação de catequistas; as irmãs do Divino Pastor e os Irmãos Maristas que continuam até hoje com seu labor de formação e acompanhamento. A fundação das missões de Bachajón dos Padres Jesuítas, de Ocosingo e Altamirano dos pais dominicanos, a dos corações sagrados de Jesus e Maria de Guadalupe em Tenejapa, Oxchuc e Huixtán, a missão de Chamula. O trabalho de padres diocesanos, religiosos e leigos. Homens e mulheres que mantiveram a presença da Igreja acompanhando a grande manifestação, o encontro com a Palavra Encarnada. Eles e elas criaram as condições para o trabalho pastoral com as comunidades e ao interior das comunidades. Estudaram as línguas e as cultura.

Desde o início, também emerge um conceito de trabalho missionário que inclui desenvolvimento social e econômico. Um exemplo disso é que, desde os anos de 1960, criou-se o hospital Altamirano e a organização de Desenvolvimento Econômico e Social de Mexicanos Indígenas (DESMI, A.C.).

Outro dos elementos importantes foi a criação de uma estrutura organizativa baseada em zonas pastorais, atendidas por equipes pastorais, uma organização diocesana presente até hoje, desde os anos 1960. Esta estrutura pastoral começou em 1975, quando foi realizada a primeira Assembleia Diocesana, imediatamente após o primeiro Congresso Indígena de 1974. No qual se teve como estrutura todas as preocupações levantadas pelo Congresso indígena. Como resultado da reflexão daqueles anos, em conexão com as práticas de fé latino-americanas, Dom Samuel proclamou a Opção pelos Pobres como conclusão desta Assembleia e convocou imediatamente para outra Assembleia, para programar ações conjuntas que levariam, como diocese, a iniciativas comuns, aproveitando o potencial de atividade permanente em todos os âmbitos. Na Assembleia diocesana de 5 de janeiro de 2000, a encarregou a elaboração do plano pastoral ao Colégio de Consultores, ao Conselho Pastoral e ao Conselho Animação Pastoral.

O Conselho de Animação Pastoral é composto por representantes de todas as áreas e movimentos diocesanos, como pessoas que creem, Teologia Índia, Comunidades Eclesiais de Base, Coordenação Diocesana da Mulher, Área de Direitos Humanos, Diaconato Permanente, Catequese infantil, Pastoral da Juventude, Área de Saúde, Área de Ecumenismo e Área Pastoral Penitenciária.

Com a leitura dos documentos do Concílio Vaticano II e das situações sócio históricas e políticas à luz dos acontecimentos vividos em Chiapas, descobre-se a necessidade da inclusão da dimensão social na ação pastoral. As tarefas inevitáveis desta dimensão política da fé são a restauração da justiça, a proclamação da verdade e suscitar um processo que estabeleça a paz. É um processo consistente desde os primeiros passos e expresso de uma maneira inovadora a cada momento e circunstância. Está certo que, existem constantes desafios devido aos conflitos da região, devido à situação de pobreza e marginalização. Os cristãos comprometidos tornaram-se sujeitos capazes de ação consciente na construção do Reino de Deus.

Neste processo chegou a hora de tomar uma opção. A opção de entender primeiro, qual era a caminhada ou a presença revelada de Deus aos grupos indígenas. De qual maneira Deus realmente se tornou presente nesta história dos povos? Quais são as sementes do Verbo que o Concílio expressou na terminologia dos pais gregos e latinos (*Sperma tou Logou* ou *Semina Verbi*) presentes nas culturas? Como podemos dizer que Deus está aí? E Como a partir daí, não como um trampolim para o cristianismo, mas como um processo de crescimento resultante dessa manifestação que Deus já fez em grupos indígenas nas diversas culturas? De que maneira se deve fundar uma Igreja que precisa reconhecer que está centrada na história da salvação, em uma comunidade ou comunidades sem consciência explícita de sua história? Procura-se emergir a história presente, usando os acontecimentos recentes, simplesmente perguntando: Qual foi o motivo pelo qual muitos tinham deixado suas comunidades? Qual era o seu projeto para o futuro? De que maneira eles estavam localizados na

selva? E parecia que a selva era como a terra prometida, era como o horizonte salvífico em cuja perspectiva haviam saído da escravidão, do roubo, da exploração ou falta de terra. Neste contexto, nasceu a catequese do êxodo, que certamente marcou um estágio que modificou e crescimento na diocese. Propostas como o método TIJWANEJ baseadas em questionamentos, não na imposição de uma doutrina, para que houvesse uma reflexão participativa e que mais tarde se tornasse, quase uma forma natural, um método geral em toda a diocese. Tijwanej em Tzeltal, significa pessoa que incentiva a participação de todos com a palavra na assembleia, na reunião ou na celebração. (SANTIAGO 1996, p. 20-27).

Em sua carta pastoral de 1993, “*Nesta hora da graça*”, parágrafo 5.2, Dom Samuel explica a forma de trabalho que foi realizada até o momento na diocese.

Todas as formas de trabalho foram tendo um processo evolutivo, que foi mais perceptível ou mais constante em uma das zonas e a partir da qual passou naturalmente para as outras. Esse era um método de trabalho em catequese que passou de doutrinação (“Nopteswanej”) à participação comunitária (“Tijwanej”). Com este método, são feitos cursos ou para um grupo determinado que os transmitem logo à comunidade ou para comunidades inteiras que vão adicionando suas palavras e comentários, com o qual é enriquecido transmitir este fluxo a outras comunidades. Estes cursos são feitos de acordo com as necessidades e conjunturas: de iniciação ou aprofundamento para a catequese, de Sagra-da Escritura, de animadores, de formação diaconal, dos Direitos Humanos, da análise da realidade, de fé e política, de saúde e são desenvolvidos no nível de uma comunidade, de uma zona ou de uma região mais ampla.

Seja com uma iluminação de fé ou com uma infraestrutura de apoio, são estabelecidos mecanismos para acompanhar, de acordo com nosso papel, os processos, as decisões ou as ações: peregrinações, apoio a grupos de mulheres, orientação e apoio no caso das violações de seus direitos humanos. Nas visitas pastorais, nas visitas e as reuniões, se acompanha nas manifestações de alegria: na celebração da fé, nas festas dos santos padroeiros, nas reuniões com representantes das comunidades, sejam estas para assuntos especiais ou para avaliar, organizar ou programar encontros.

Com eles se buscam modestamente alternativas econômicas ou ecológicas, tentando de que descubram suas próprias capacidades e vejam os resultados de suas próprias ações.

4. LEGADO DE INCULTURAÇÃO E DE DESCOLONIZAÇÃO DO EVANGELHO

No ano de 2010, Dom Samuel esteve de acordo que seja estabelecido o reconhecimento do jCanan Lum, voltado para pessoas ou organizações que demonstraram seu serviço ao povo e que deram testemunho de ser cuidadores do próprio destino; O nome da entrega faz referência ao reconhecimento feito pelos representantes dos povos indígenas da mesma região, em Amatenango del Valle, Chiapas, em 14 de outubro de 1999.

Deste jeito que começaram a lhe falar nesse dia, com o som de tambores, galhos, foguetes, flores, velas, flautas, música, bandeiras:

A partir de agora você está pronto, já tem o poder diante de todos os inimigos, por maiores que sejam, para defender seu povo; você tem a sabedoria, você vem de Deus; em você existe uma força muito grande para servir o seu povo; Com 40 anos de serviço ao seu povo, você já demonstrou sua força, sua sabedoria. É por isso que o nomeamos e consagramos janan Lum, 'cuidador do seu povo', aquele que o ama e o defende, você tem o poder para isso, está na plenitude da vida.

Deste jeito, falou com Dom Samuel, o Principal Ancião, o Sábio da comunidade em nome dos Tzeltales e de todos os povos aí representados.

Ao mesmo tempo, já estava considerada a possibilidade de promover a criação de um Centro Comunitário, a fim de unir as diferentes vozes e dinamizar o diálogo; um lugar de memória histórica onde pudessem ser expostos os diferentes reconhecimentos e medalhas recebidas pelo trabalho de Dom Samuel, que ele sempre considerou uma tarefa coletiva e, principalmente, a partir do testemunho dos povos. Atualmente neste Centro Comunitário 'El Caminante' está o museu jTatik Samuel, inaugurado em 27 de janeiro de 2015 em San Cristóbal de las Casas.

Com o anúncio da morte de Dom Samuel, a Igreja se manifestou através da voz de Dom Felipe Arizmedis e de Dom Enrique Díaz: “Hoje, 24 de janeiro de 2011, às 10 horas, na cidade de Querétaro, o bispo Dom Samuel Ruiz García, bispo emérito de San Cristóbal de las Casas, terminou sua peregrinação na terra e voltou à vida plena”; ao mesmo tempo se fez memória de seu legado:

1. A promoção integral dos povos indígenas, para que sejam sujeitos na Igreja e na sociedade.
2. A opção preferencial pelos pobres, a libertação dos oprimidos, como sinal do Reino de Deus.
3. A liberdade de denunciar injustiças antes de qualquer poder arbitrário.
4. A defesa dos direitos humanos.
5. A inserção pastoral na realidade social e na história.
6. A inculturação da igreja, promovendo o que é exigido pelo Concílio Vaticano II, que haja igrejas indígenas, incorporadas em diferentes culturas, indígenas e mestiças.
7. A promoção da dignidade da mulher e sua corresponsabilidade na igreja e na sociedade.
8. Uma Igreja aberta ao mundo e serve do povo.
9. O ecumenismo não apenas com outras denominações cristãs, mas com toda religião.
10. Uma pastoral de conjunto, com responsabilidades compartilhadas.
11. A Teologia Índia, como uma busca da presença de Deus nas culturas originais.
12. O Diaconato Permanente, com um processo específico entre os povos indígenas.
13. Reconciliação nas comunidades.
14. Unidade na diversidade.
15. Comunhão afetiva e efetiva com o sucessor de Pedro e com a Igreja Universal.

Através de seu pensamento, podemos conhecer a riqueza e as possibilidades das culturas indígenas. Podemos nos sentir convocados a nos comprometer com nossas raízes, a fim que estas tenham uma palavra iluminadora que orientem da Esperan-

ça em nossa pátria como em todo o continente e que possamos contribuir para a construção de um novo projeto, mais humano, mais evangélico e mais inculturado. Que o Espírito que conduziu Dom Samuel por caminhos inesperados e novos, possa impulsionar a todos nós para realizar também, o que nos corresponde.

Com a memória de suas palavras, seu olhar, sua inquietação, sua confiança ao caminhar, sua disponibilidade de abrir seu coração, sua ternura e firmeza, gostaríamos de terminar este artigo com um pensamento de Dom Samuel Ruiz escritos em sua Carta Pastoral de 25 de janeiro de 2004 **'Uma nova hora de graça'**:

Precisamente sobre este transfundo escuro pelo qual os povos caminham, constato que há sinais de esperança em que resplandece a luz do sinal de vida e a presença frutífera da Palavra Divina, que tem inspirado tantas pessoas e comunidades na busca por justiça e paz... Anuncia-se uma sociedade cuja unidade não tenha um caráter monolítico, como impõe a globalização, mas a partir de onde se compreenda e seja exercido o direito de ser sujeito e sejam aceitas as identidades específicas; a partir de onde se reconheça a autonomia das nações e dos povos originários, com sua unidade e sua diversidade. (SANTIAGO, 2018, p. 19-27.63-64)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEZA, MAURICE; MARTINEZ SAAVEDRA, LUIS; SAUVAGE, PIERRE. *Dictionnaire historique de la Théologie de la Libération*. Lessius, Belgique, 2017

SANTIAGO SANTIAGO, Jorge. *La búsqueda de la libertad. Entrevista a Monseñor Samuel Ruiz*, San Cristobal de las Casas, Chiapas, septiembre, 1996

_____. Jorge, *La pasión de servir al pueblo*. Testamento Espiritual de Don Samuel. Jobel, Chiapas, Julio 2018

RUIZ GARCIA, Mons. Samuel. *En esta hora de Gracia, Carta Pastoral*. San Cristobal de las Casas, Chiapas, México, agosto 1993

_____. Mons. Samuel, *En esta nueva hora de Gracia, Carta Pastoral*, San Cristobal de las Casas, Chiapas, México, 25 de enero 2004